



DAS artes.

ARTES VISUAIS EM REVISTA

DOCUMENTA 14

SONIA DELAUNAY

DAMIEN HIRST

ALEKSANDRA MIR

PRÊMIO BRASIL FOTOGRAFIA

JOÃO ANGELINI



JOÃO ANGELINI

POR ALINE LEAL

Não se pode escapar à dimensão política da série "Nota Fria" (2014), de João Angelini (1980), de Planaltina, no Distrito Federal: a cédula de real sendo consumida pela chama em um caixote de papelão parece comunicar o sentimento de estima e desprezo com talvez o principal mediador de nossas relações. Ora, se nossas

operações cotidianas refletem tal ambiguidade centrada no dinheiro, a produção de arte contemporânea não raro encena aquela que é também sua condição de existência, e que subverte seu discurso de autonomia. Mas essa é apenas uma leitura desta obra, com potencial de inúmeros desdobramentos, e cuja pesquisa tem início em uma obra anterior - a série "Dinheirinho" (2009) - em que o artista

monta um quebra-cabeça embaralhando cédulas de real, dólar e euro, criando o que parece ser uma nova moeda.

A série "Nota Fria", ainda, desenvolve uma pesquisa técnica que se relaciona com o trabalho de animação que Angelini desenvolve há alguns anos em seu ateliê, com destaque para o vídeo "L.E.R.", premiado pelo júri popular do Animamundi de 2009. A técnica "Air Mapping", de "Nota Fria", nasce da convergência da tecnologia de "Monga, a Mulher Macaco" (um clássico de parquinhos e circos populares) com a linguagem videográfica. Assim, a labareda que consome a cédula é, na realidade, a sobreposição de um vídeo no objeto, através do reflexo e da transparência dos vidros em seu entorno.

Com notas verdadeiras de 2, 5, 10, 20, 50 e 100 reais, os trabalhos da série

"Nota Fria" se encontram em algumas coleções particulares e nos acervos da Pinacoteca de SP, Museu de Arte do Rio e Coleção Itaú. Indicado para o prêmio Marcantonio Vilaça de 2017, João Angelini participa, desde 2008, do grupo EmpreZa, coletivo com foco em performance atuando no centro-oeste brasileiro, e é representado pela Galeria Leme.

João Angelini é um dos vinte artistas finalistas ao Prêmio Marcantônio Vilaça 2017.



Aline Leal é doutora em Letras pela Puc-Rio. Interessada nas variadas formas de expressão artística.



Série Nota Fria, 2014/2015 (Caixa de papelão, vidro, monitor LED 22", abajur de LED e notas R\$ 10, R\$ 100 e EUR 50).